



ROBINSON CRUSOÉ

| Tema: [Artigos](#) | Autor: [Valdemar F. Ribeiro](#) |

A ilha de uma lenda.

Era uma vez um náufrago que foi parar numa ilha deserta onde viveu muitos anos sózinho e aprendeu a sobreviver do nada, virando herói e personagem de uma das mais famosas estórias de todos os tempos:

A estória de Robinson Crusóé.

O mais incrível é que a ilha onde tudo isso aconteceu existe de verdade! Era a minha primeira viagem em busca de um livro. Quer dizer, o livro eu já tinha e havia até decorado algumas partes, de tanto ler e reler: “As Aventuras de Robinson Crusóé“, na infância.

Só faltava agora confrontá-lo com a realidade da ilha aonde no século 18 viveu o marinheiro escocês Alexander Selkirk durante quatro anos, o verdadeiro Crusóé e que inspirou o escritor Daniel Defoe a criar seu mais famoso personagem.

E ela existia de verdade num pontinho do oceano Pacífico, a cerca de 700 quilómetros da costa do Chile, não tão longe do Brasil.

Essa ilha actualmente é chamada de “Robinson Crusóé“ e no passado era chamada de “Más-a-Tierra”, uma das ilhotas do arquipélago chileno de Juan Fernandes e é uma belíssima ilha.

Todos os dias Selkirk escalava a maior das montanhas tentando avistar algum barco e hoje a mesma trilha é percorrida pelos (poucos) turistas que ali conseguem chegar pois apesar desta lenda ser famosa, muitas poucas pessoas sabem da existência desta ilha e se foi real esta estória.

Bela e adormecida, poucas pessoas já foram a Robinson Crusóé e sua beleza surpreende a todos os que ali chegam em busca de aventura.

A sede da ilha não passa de um povoado com umas seis ruas com cerca de 500 moradores orgulhosos de sua ilha e no passado suas grutas chegaram a ser usadas como prisões políticas.

A verdadeira estória: - a vítima foi o marinheiro escocês Alexander Selkirk, o barco de Selkirk partiu da Inglaterra, o rumo ao México no ano de 1704, Selkirk pediu ou foi deixado sózinho na ilha com alguns utensílios, este marinheiro sabia de sua localização,

sua alimentação básica era constituída de conchas e peixes , morreu no mar anônimo e vítima, muito provavelmente de febre amarela.

A ilha ainda conserva o mesmo mirante de onde Selkirk sonhava com seu resgate.

Para chegar lá só existem três alternativas: a primeira é viajar de barco próprio tendo como referência a cidade de Santiago do Chile, a segunda é navegar por dois dias no navio que uma vez por mês abastece a ilha com suprimentos partindo de Santiago e a terceira é voar por duas horas nos pequenos aviões das empresas Lassa ou Robinson que partem de Santiago quando o tempo na ilha permite.

Apesar da precariedade local, já há pousadas na ilha e até pacotes turísticos para lá.

Em geral vão mergulhadores.

No Brasil há uma Agência turística que organiza viagens para esta ilha e chama-se ECHO cujo telefone é: 11/ 3237-1771 e custa 1.800 usd, mas não vale a pena só visitar a ilha, o ideal é aproveitar a viagem e conhecer outras partes muito interessantes do Chile.

Para saber mais sobre a Ilha Robinson Crusóe pode fazer contacto com o relações-públicas oficial do arquipélago, Gaston Arredondo, pelo E-mail - garredondo@entelchile.net .

A ilha continua muito original mas possui serviços de Internet.
(texto adaptado)

Bons ventos.